CISION

Jornal de Letras, Artes e Ideias

ID: 27051602

07-10-2009

Tiragem: 10500
País: Portugal
Period.: Quinzenal
Âmbito: Lazer

Pág: 6
Cores: Cor
Área: 27,52 x 34,66 cm²
Corte: 1 de 3

Destaque

Doc Lisboa

Futebol, amor e guerra

■ MANUEL HALPERN

Tantas vezes acontece que a realidade ultrapassa a ficção que não se pode duvidar que um documentário tenha a capacidade de contar histórias. São mesmo histórias que se contam numa das novas secções, Love Stories, que substitui a de Auto-retratos, no VII DocLisboa, que decorre de 15 a 25 de Outubro, na Culturgest, São Jorge e Londres.

Os Balcãs sucedem-se à China enquanto região em foco, com histórias de guerra, pós-guerra e pré-guerra da zona mais instável da Europa. Correspondendo a uma tendência, é ainda inaugurada a secção Foot Doc, dedicada ao futebol, que inclui um filme sobre Garrincha um histórico ás do Brasil. O Doc conta com um homenageado de ouro, Jonas Mekas, figura central do cinema documental underground americano, que filmou e esteve envolvido com alguns ícones dos anos 60 e 70, como Andy Warhol, John Lennon ou o clã Kennedy. Estará presente no certame onde dará um workshop. Pina Baush é homenageada numa sessão tripla, e Heart Beat continua a mostrar documentários musicais de alto nível. Desta vez do cardápio fazem parte obras sobre Maria Bethânia, Bob Dylan, Meredith Monk, entre outros. Em Riscos, algumas propostas mais ousadas, como *The Time that Remains*, de Elia Suleiman, e em Investigações, filmes de carácter quase jornalístico.

Alguns dos filmes mais mediáticos, como é hábito, estão nas sessões especiais e de ante-estreia. É o caso de *Loi de Vietnam*, uma obra colectiva de 1967, assinada por Jean-Luc Godard, Agnés Varda, Alain Resnais, Clade Lelouch, entre outros; *Fátima de A a Z*, de Margarida Gil, com Maria Velho da Costa; *Le Danse – Ballet de l'Opera de Paris*, de Frederick Wiseman (homenageado no ano passado no Doc); *Para que este mundo não acabe*, de João Botelho; ou *António Sena – A incessante Mão*, de Jorge Silva Melo.Este ano uma das novidades é uma competição internacional de médias metragens, para filmes entre 30 e 60 minutos. A organização faz questão de afirmar que, apesar do formato, não optou por obras televisivas. De qualidade superior à doa ano passado é a competição nacional. Nas longas, obras de Bruno de Almeida, Inês Gonçalves, Jorge Pelicano, Diana Andringa ou Nicholas Oulman. Nas curtas, entre outros, Edgar Pêra, Catarina Mourão, Mónica Baptista e Sérgio da Costa.

Uma questão que se levanta é até quando pode o Doc crescer. De ano para ano tem aumentado em número de filmes e de espectadores. Em 2008, tive 175 obras e 35 mil entradas (incluindo as extensões). Este ano os filmes serão 200. O orçamento do festival ultrapasso os 900 mil euros. Assim, o Doc Lisboa afirma-se de forma clara um dos grandes festivais de cinema do género na Europa.

10 FILMES A NÃO PERDER

Scenes from the Life of Andy Warhol
de Jonas Mekas

Estava para vir a Portugal apresentar o ciclo de filmes musicais que passou no Imago, mas cancelou à última hora. Agora espera-se que o prestigiadíssimo realizador não faça a desfeita ao público do Doc. Nascido na Lituânia mas há muito residente nos Estados Unidos, Mekas é uma das mais importantes figuras do cinema documental, sobretudo por ter retratado alguns dos nomes mais sonantes da cultura pop. É o caso de Andy Warhol que ele filma numa obra de formato original, condizente com a personagem. Apesar de apenas ter sido finalizado em 1990 inclui imagens muito anteriores, dos anos 60, e conta com as presenças de Lou Reed, Nico, John Lennon, Yoko Ono, Mick Jagger, Alen Ginsberg. Uma obra de culto, assim como outras que vão estar nesta preciosa retrospectiva, como Letters from Greenpoint ou Na American Film Director: Martin Scorcese. *Culturgest, Grande Auditório, dia 16, às 23*

Com que voz
de Nicholas Oulman

Calha bem. O décimo aniversário da morte de Amália Rodrigues é o pretexto certo para conhecer um fabuloso músico que revolucionou todo o seu fado. Ao longo do tema deste JL é repetido o papel inestimável que Alain Oulman teve, ao renovar a canção de Lisboa, abrindo-a melodicamente à voz dos poetas. Mas Oulman foi muito mais do que isso. Neste documentário realizado pelo filho, Nicholas, descobrimos uma vida fascinante, sempre ligada às artes, mas de forma incrivelmente abrangente. Começou pelo teatro e acabou na literatura, não enquanto escritor, mas sim editor da Calmann-Lévy. Isto depois de ser expulso de Portugal, por alegado envolvimento com a extrema esquerda. Enquanto músico amou as palavras que recolheu dos melhores poetas para as composições que ofereceu

COM QUE VOZ, DE NICHOLAS OULMAN

PARE, ECUTE, OLHE, DE JORGE PELICANO

a Amália. Enquanto editor, diz-se, que tinha um sentido da música do texto. Esta determinante personagem da cultura portuguesa, nascida no Dafundo, é retratada de forma séria, eficaz e comovente, sem ser piegas, num filme encarado como uma ponte geracional – Nicholas quis mostrar aos seus filhos o seu pai. Para que a memória não se perda. *Culturgest, Grande Auditório, dia 16, às 18 e 30; Cinema Londres, sala 2, dia 21, às 16 e 30*

Boub Cassidy – Counter Puncher
de Bruno de Almeida

Belarmino, de Fernando Lopes, terá sido com certeza uma inspiração para este filme. Só que aqui a história, tal como a personagem, é americana. Bobby Cassidy, assim se chama este pugilista de peso médio que chegou a ser candidato a o título. Para a História do Cinema teve uma importância insuspeita: foi o treinador de Robert De Niro, contribuindo assim para o seu excelente desempenho em *Touro Enraivecido*. Também foi agiota, corrector de apostas e actor. Na película também é abordado o lado mais pessoal e comovente da história, desde o passado de violência doméstica ao amor, descoberto quando se tornou pai. Espera-se um grande filme de Bruno de Almeida que, recorde-se, é autor de um dos documentários portugueses mais vistos em todo o mundo: *The Art of Amália. Culturgest, Grande Auditório, dia 17, às 18 e 30; Cinema Londres, sala 2, dia 21, às 16 e 30*

Looking for Eric
de Ken Loach

Uma das novidades do Doc deste ano é a inclusão de uma secção dedicada ao futebol, respondendo assim a uma maior produçãode filmes dedicados ao desporto-rei,. A obra mais aguardada é este Looking for Eric, uma comédia do britânico Ken Loach. Tal como em outros casos, seria necessário um critério alargadíssimo para considerar o filme um documentário. É efectivamente uma ficção, apesar de Eric Cantona fazer de si próprio. Conta a hilariante história de um carteiro de Manchester, fanático de futebol, cuja vida entra numa fase descendente. Aparece-lhe então, como se fosse o génio da lâmpada, Cantona em pessoa, que lhe vai dando alguns conselhos para se tornar mais feliz. Um filme absolutamente surpreendente na carreira do realizador de *Terra e Liberdade*. *Cinema São Jorge, sala 1, dia 19, às 21 e 30*

FÁTIMA DE A A Z, DE MARGARIDA GIL

Lisboa Domiciliária
de Marta Pessoa

Há uma Lisboa que se esconde por trás das paredes dos lares. Pela cidade centenas de idosos permanecem dias e dias nas suas casas ora por dificuldade de locomoção ora refugiando-se do exterior que lhes parece hostil. E profissionais dos mais variados tipos, contratados ou voluntários, que se dedicam ao seu auxílio: enfermeiras, bombeiros, empregadas domésticas e até testemunhas de Jeová. Esse mundo oculto é revelado no filme de Marta Pessoa. E nele encontramos gente que vive de memórias para afugentar a solidão. Utilizando uma estrutura bastante convencional e sem ter grandes rasgos criativos, o filme vale pelo pertinência temática e o engenho para mostrar uma realidade escondida mesmo debaixo dos nossos narizes. *Cinema Londres, sala 2, dia 16, às 23; Culturgest, Grande Auditório, dia 20, às 18 e 30*

CONSTANTIN E ELENA, DE ANDREI

Coffe with Pina
de Lee Yannor
Lissabon Wuppertal Lisboa
de Fernando Lopes

Pina Baush, a grande criadora do ballet moderno que faleceu este ano, vai ser homenageado no Doc Lisboa, com um filme da sua própria autoria, e outros dois onde é enfatizada a sua ligação com Portugal. O conhecido documentário do seu amigo Fernando Lopes, *Lissabon Wuppertal Lisboa*, filmado a propósito de uma residência artística na capital. E *Coffee with Pina*, do alemão Lee Yannor, que mostra a coreógrafa, no seu atelier, a dançar ao som de música portuguesa, da autoria de, entre outros, Vitorino Salomé. *Cinema São Jorge, sala 1, dia 19, às 21; Cinema São Jorge, sala 3, dia 21, às 21*

Capitalism: a love story
de Michael Moore

Com a eleição de Obama a Presidente dos estados Unidos, muitos temiam que uma certa esquerda militante e activista ficasse… sem emprego. Pelos vistos, tal não aconteceu com o maior símbolo da «resistência», tantas vezes demagógico, da América. Depois de lutar pelo desarmamento, desmascarar o Presidente Bush e o 11 de Setembro, expor as deficiências do sistema de saúde americano, Michael Moore quer «cortar o mal pela raiz». No seu último filme, que depois do Doc se estreará em sala, denuncia os males do sistema capitalista, centrando-se no poder desmesurado das grandes cooperações. Nem todas as histórias de amor acabam bem. *Culturgest, Grande Auditório, dia 24, às 21*

Constantin e Elena
de Andrei Dascalescu

O cinema romeno continua com uma projecção incrível, sobretudo se pensarmos na reduzida produção daquele país do Leste da Europa. Além disso, há uma linguagem dominante de extremo interesse, *Costantin e Elena* é mais um exem-

CISION

Jornal de Letras, Artes e Ideias

ID: 27051602

07-10-2009

Tiragem: 10500
País: Portugal
Period.: Quinzenal
Âmbito: Lazer

Pág: 7
Cores: Cor
Área: 26,97 x 35,02 cm²
Corte: 2 de 3

SCENES FROM THE LIFE OF ANDY WARHOL

plo disso. O filme afasta-se das mais vulgares acepções de um documentário, mas atinge uma dimensão humana extraordinária. Dascalescu descobre um casal de idosos numa aldeia perdida na Roménia. E apresenta-os. Vivem juntos há mais de 50 anos e agora sabem que a morte se aproxima. Em vez de simplesmente se deprimirem, discutem a morte de um ponto de vista prático. Uma história simples, que está na Competição Internacional, mas que também poderia estar presente na nova secção: Histórias de Amor. *Cinema Londres, sala 2, dia 17, às 21; Culturgest, Grande Auditório, 23, às 21*

Driving Men
de Susan Mogul

Os amores e desamores não são apenas objecto de ficção. Talvez seja isso o que levou o Doc Lisboa a criar a secção Love Stories que substitui a de Auto-retratos. Contudo, neste Driving Men as duas ideias tocam-se. É que se trata do auto-retrato da sua autora, a alemã Susan Mogul. Uma autobiografia que tem filmado desde os anos 70, em que imergiu nos movimentos artísticos feministas. O filme é uma busca de si própria. A realizadora vai entrevistando os homens da sua vida em busca da resposta certa para a questão: «Por que nunca me casei?». Um documentário com dimensão humana e pessoalíssima, numa secção que pode revelar algumas surpresas. *Cinema Londres, sala 2, dia 15, às 16 e 30; Culturgest, Pequeno Auditório, dia 22, às 18 e 15*

Escrever, escrever, viver
de Solveig Nordlund

A atribuição do Prémio Juan Rulfo, no âmbito da Feira Internacional do Livro de Guadalajara, do México, representou mais um passo (e dos grandes) na consagração internacional de António Lobo Antunes. E sempre que o escritor é distinguido no estrangeiro, uma multidão de leitores e estudiosos acorre ao local onde se encontra. Foi isso que Solveig Nordlund tentou captar no documentário *Escrever, escrever, viver*. No entanto, essa face pública do autor de *Que Cavalos São Aqueles Que Fazem Sombra no Mar?* (ver entrevista na pp 22/24) é apenas um pretexto para se falar da sua intimidade. A presença em Guadalajara é o fio condutor da narrativa, na qual também se encenam alguns excertos de romances, mas sempre em diálogo com o homem que se esconde no seu escritório, trabalhando horas a fio num pessoalíssimo universo literário. Com depoimentos gravados em de 1995, 1997 e 2009, António Lobo Antunes fala sobre a infância, a guerra colonial, a psiquiatria, a escrita e o cancro que lhe foi diagnosticado. *Cinema Londres, sala 1, dia 17, às 16 horas*

COFFE WITH PINA, DE LEE YANNOR

Sexo e cinema no Imago X

No meu tempo é que era bom...

O Coro Misto da Beira Interior musicando, ao vivo, pornografia vintage, dos anos 20 e 30. A coisa por si só promete. O resultado foi acima das expectativas. Um dos melhores filmes-concerto da história do Imago, aperitivo ideal para uma semana de luxúria cinematográfica, na X edição do festival de cinema jovem do Fundão, que terminou no passado dia 5. Quem está avisado, já sabe que o que faz o Coro Misto da Beira Interior não é propriamente o que se espera de um Coro Misto da Beira Interior. É dos grupos vocais mais ousados que tenho conhecimento em Portugal. Sob a batuta do maestro Luís Cipriano, o coro faz uma incursão muito original, sofisticada e inovadora pela música contemporânea, adaptando-se funcionalmente aos filmes que assistem. Assim acontece há anos, quando nos dão as boas vindas ao Imago.

Mas este ano era especial. O festival comemorava o 10.º aniversário, num programa X, e os organizadores até recearam que o prezado maestro recusasse desafio tão pouco convencional. Enganaram-se bem. O que Luís Cipriano fez foi excluir os menores de 16 – «por causa daquelas organizações de pessoas que não sabem tomar conta dos seus filhos e por isso se preocupam com os filhos dos outros» – e dar som àquelas imagens caladas. Faça-se aqui uma nota de espanto: já sabia que o sexo existe desde que existe o homem, mas não imaginava que nos anos 20 se filmasse pornografia tão explicitamente pornográfica (nestas *Naughty Oldies* não há sombra para erotismo). A coisa era hard e o coro deu-lhe música. Todos estes filmes são anónimos e circulavam clandestinamente por salas recônditas, ainda o cinema era uma criança.

Obra maior é a animação *Burried Treasure*, de 1929, soberbamente musicada. Aliás, foi antes desta começar que o maestro interpelou o público: «Estão aqui alguns políticos e ainda bem porque isto é curricular. Se alguma vez perguntarem se fizeram alguma coisa pela cultura, sempre podem responder: 'Cantei num filme tralha'». Posto isto, pediu a ajuda do público, num coro que consistia em repetir a palavra «fuck» e em gemer. «Não tenham vergonha, é coisa que toda a gente já fez, nem que seja para fazer inveja ao vizinho de cima». Com óptimos resultados, diga-se. Miguel Ángel Barroso, crítico de cinema espanhol curador do programa, estava extasiado. Nunca tinha visto nada assim.

Noutros tempos, um programa assim seria o suficiente para ganhar ou perder eleições, ou criar um motim popular. Mas hoje em dia já não é assim tão fácil chocar as pessoas. As pessoas são à prova de choque e demasiadas sentadas para se mexerem. Mesmo no Fundão tendencialmente conservador. Além disso, por ali a câmara não sai das mãos do PSD nem que a burra tussa ou as cerejas amareleçam.

Curiosamente, a maior hostilidade veio de grandes jornais nacionais, que se recusaram a publicar o anúncio, por considerarem obsceno. E talvez até fosse. O velhinho Jornal do Fundão, antigo bastião da imprensa livre, quis publicá-lo, mas a organização do festival acabou por enviar uma alternativa. Ficou assim tudo satisfeito.

Miguel Ángel construiu uma programação variada, entre clássicos da pornografia, como *Garganta Funda*, raridades, como uma obra de Jean Genet, e filmes meramente eróticos, como *Bilbao*, de Bigas Luna. O festival esteve em grande. Mas não só de sexo se falou. A programação foi vasta, incluiu um óptimo programa musical, além da habitual secção competitiva. À hora de fecho do nosso jornal ainda não eram conhecidos os vencedores. Mas podemos afirmar que a qualidade dos filmes apresentados é elevada, lamentando-se apenas que não se incluam mais portugueses. De resto, nunca foi tão excitante falar de cinema.

Filme concerto do Coro Misto da Beira Interior

MANUEL HALPERN

CISION

Jornal de Letras, Artes e Ideias

ID: 27051602

07-10-2009

Tiragem: 10500
País: Portugal
Period.: Quinzenal
Âmbito: Lazer

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 7,21 x 0,68 cm²
Corte: 3 de 3

O que ver no DocLisboa